

## **Projeto Marujá do Programa Cananéia**

### Área Temática de Saúde

#### Resumo

A partir do Programa Cananéia criado e implementado por graduandos da Unifesp, iniciou-se um trabalho visando à melhoria de saúde e vida da população de algumas comunidades de Cananéia. Com a expansão do Programa viu-se a necessidade da ampliação da área de atuação para mais comunidades do município. Após contato inicial com o agente de saúde da Comunidade do Marujá, no curso de qualificação e requalificação profissional realizado pela equipe do Programa em Cananéia, começamos a planejar o início das atividades nesta comunidade. Baseado na experiência adquirida em Ariri, a equipe implementou o projeto: as atividades foram desenvolvidas a partir da demanda da comunidade, tendo como enfoque desenvolver ações de promoção e prevenção em saúde, através das oficinas com crianças, adolescentes e adultos, e possibilitar aos graduandos experiências de trabalho interdisciplinar em desenvolvimento comunitário e estimular uma atuação cidadã do profissional de saúde. Através da parceria com a comunidade e do conceito de que a Extensão é “um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que articula o ensino e pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e sociedade” (BRASIL/MEC, 1987), temos desenvolvido o projeto com alguns resultados imediatos (reciprocidade e diálogo) e outros, a longo prazo.

#### Autores

Lígia Cristina de Souza Câmara - graduanda de Enfermagem  
Carolina Viana Benze - graduanda de Medicina  
Carolina Morais Tsuchida - graduanda de Enfermagem  
Márcio Tomita da Rocha Lima - graduando de Medicina  
Sonia Yoo Im - graduanda de Enfermagem

#### Instituição

Universidade Federal de São Paulo - USP

Palavras-chave: educação em saúde; interdisciplinaridade; cidadania.

#### Introdução e objetivo

A partir do Programa de Extensão Interdisciplinar no município de Cananéia criado e implementado, em 1997, por graduandos da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, iniciou-se um trabalho de caráter interdisciplinar, que permitisse a compreensão da dinâmica do processo saúde - doença e permitisse um papel ativo do estudante de saúde na sociedade, e desta forma visando à melhoria de saúde e vida da população de algumas comunidades de Cananéia, primeiramente no bairro de Ariri, em 1999, e com a expansão do Programa e com o aumento da demanda da população viu-se a necessidade da ampliação área de atuação para mais comunidades do município de Cananéia. Em outubro de 2001, após contato inicial com o agente comunitário de saúde da Comunidade do Marujá, no curso de qualificação e requalificação profissional realizado em Cananéia pela equipe de Programa, começamos a planejar o início das atividades nesta comunidade. Baseado na experiência adquirida em Ariri, a equipe implementou este projeto, sendo que as atividades foram desenvolvidas a partir da demanda da comunidade, tendo como o enfoque

desenvolver ações de promoção e prevenção em saúde, por meio das oficinas com crianças, adolescentes e adultos, e também possibilitar aos graduandos experiências de trabalho interdisciplinar em desenvolvimento comunitário e estimular uma atuação cidadã do profissional de saúde.

Através da parceria com a comunidade e do conceito de que a Extensão é “um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que articula o ensino e pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e sociedade” (BRASIL/MEC, 1987), temos desenvolvido o projeto com alguns resultados imediatos (reciprocidade e diálogo) e outros, a longo prazo.

#### A Vila do Marujá

A Vila do Marujá é uma das vilas de pescadores da Ilha do Cardoso no município de Cananéia. Apresenta cerca de cento e cinquenta habitantes que vivem, sobretudo, da renda das atividades de turismo e piscicultura.

Localizada no estreitamento de terra da Ilha do Cardoso, Marujá faz parte do núcleo de reserva da Biosfera da Mata Atlântica (reconhecido pela Unesco em 1992) e do Parque Estadual da Ilha do Cardoso (criado em 1962). Quando se deu a implantação do Parque e de seu reconhecimento como reserva, muitos nativos tiveram de emigrar da Ilha, pois não poderiam usar a terra ou a mata para agricultura ou extrativismo. Por outro lado, isso impediu a especulação imobiliária, evitando que a Vila do Marujá fosse invadida por pessoas que não saberiam respeitar a cultura local.

A locomoção dos moradores é realizada apenas através de barco, sendo que duas vezes por semana passa pela Ilha em direção a Cananéia uma embarcação da DERSA, que funciona como um meio de transporte para eles, alguns nativos possuem os próprios barcos. Na Ilha não existe energia elétrica, mas há geradores elétricos e o governo está implantando placas de captação de energia solar.

A água que os moradores têm hoje no Marujá é de poços, cavados por eles próprios. Toda a Vila é abastecida devido à canalização da água, resultado de um trabalho conjunto da comunidade com uma Organização não-governamental (ONG) alemã. A população nativa está organizada e participa de movimentos ecológicos, recebendo apoio de algumas entidades: através de uma pesquisa técnica foi constatado que se houver um crescimento do turismo e conseqüentemente o aumento do consumo de água doce, aproximadamente em 20 anos haverá falta de água potável, pois Marujá localiza-se numa estreita faixa de terra da Ilha e apresenta pequeno lençol freático.

O tratamento do esgoto doméstico é feito por um sistema biológico, onde raízes absorvem a matéria orgânica e a água limpa é despejada no canal. O lixo é levado a Cananéia cerca de três vezes por semana e restos orgânicos são enterrados nos quintais das casas.

O ensino escolar em Marujá é somente até a quarta série, sendo que o ensino fundamental até a oitava série é realizado em Ariri, e o transporte é fornecido pela Prefeitura de Cananéia e o percurso é realizado em cerca de trinta minutos. O ensino médio é ministrado somente em Cananéia, o tempo de transporte demora cerca de uma hora e trinta minutos, motivo pelo qual muitos não concluem os estudos.

A comunidade conta com um posto de saúde que está desativado, uma agente comunitária de saúde da região faz visita no local uma vez por semana, e a equipe do Programa de Saúde da Família (PSF) faz uma visita mensal. O serviço de saúde mais próximo é em Ariri, que conta com um posto de saúde que tem a presença diária de uma auxiliar de enfermagem e uma ambulância, o acesso por terra a Cananéia é muito precário e pelo canal é muito demorado, dificultando o atendimento de saúde para a comunidade de Marujá.

Nossos principais objetivos, ao trabalhar com uma comunidade pequena e isolada, com seus valores culturais e costumes mantidos, localizada em região além da Grande São Paulo, são os de resgatar “a arte do diálogo, a lei do real”; pois, segundo FAUSTO (1987), a

ciência moderna “desconsiderou a riqueza e multiplicidade da experiência humana e mais: vulgarizou a dialética”. Nossa busca constante é a de compreender quais os problemas, necessidades e anseios da comunidade do Marujá, agentes comunitários dentro da área a que nos propusemos a desenvolver: a Saúde. Assim, poderemos desenvolver uma atividade acadêmica como um elo de ligação entre a sociedade e a universidade, levando à população resultados de conhecimentos adquiridos, pesquisados e produzidos e objetivando a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos envolvidos. Outro ponto de destaque é a capacitação de nós, graduandos, para o desenvolvimento de trabalho comunitário, na perspectiva da área da Saúde Coletiva e do trabalho interdisciplinar.

Na Declaração Mundial sobre Educação Superior para o Século XXI (UNESCO, 2001), os universitários indicaram a necessidade de uma educação universitária voltada à cidadania, formação de pensamento crítico, busca de soluções as problemas sociais e desenvolvimento de responsabilidade social. Para atingir essas metas, desponta como necessário a reforma dos currículos pela adoção de uma metodologia além do domínio cognitivo. Portanto, é extremamente válido no âmbito universitário a implementação de metodologias que proporcionem ao futuro profissional uma atuação cidadã mais incisiva.

Creemos que cabe a universidade não a tarefa de adestramento, treinamento, pura e simplesmente, mas sim a dimensão participativa, onde COM a comunidade e não PARA ela, os universitários possam exercer o ato libertário da educação como prática da transformação social. A educação vista desta forma torna-se uma ação criativa, portanto não pode ser padronizada, é a criatividade dos sujeitos que oferecerá condições para a transformação. (FREIRE, SHOR, 1986; FREIRE, 1997).

## Metodologia

As estratégias para a operacionalização das atividades do Projeto Marujá do Programa de Extensão Interdisciplinar da Universidade Federal de São Paulo no município de Cananéia – São Paulo são:

Cadastramento e seleção de alunos e professores interessados no Programa Cananéia, processo realizado anualmente para o ingresso de novos acadêmicos;

Preparo da equipe para desenvolver as atividades previstas, abrangendo discussão sobre os paradigmas adotados que orientam as áreas de educação e saúde e procedimentos técnicos previstos para a execução das atividades;

Apresentação e discussão do Programa envolvendo as secretarias municipais da Saúde, da Educação e da Promoção Social de Cananéia objetivando estabelecer uma parceria para seu desenvolvimento;

Definição da área territorial para desenvolvimento do trabalho da equipe, através da parceria com a Prefeitura Municipal de Cananéia;

Levantamento e sistematização das necessidades e problemas de saúde detectados, observados e sentidos pelos agentes diversos atores envolvidos no Programa: representantes da comunidade, agentes comunitários de saúde, lideranças sociais e políticas da comunidade de Marujá, universitários e professores;

Monitoramento contínuo da execução do Programa por meio de reuniões periódicas entre os parceiros envolvidos para implementação de reajustes na sua operacionalização;

A sistemática de trabalho da equipe universitária implica em uma reunião semanal para discussão técnica, administrativa e política sobre o desenvolvimento do Programa. As decisões são coletivas. Os critérios e operacionalização de processo seletivo para inclusão de novos membros são definidos pelo próprio grupo.

## Resultados e discussão

Na primeira reunião com a comunidade de Marujá aconteceu em novembro de 2001, conversamos com o agente comunitário de saúde local com o objetivo de conhecer e sistematizar as necessidades e problemas sentidos pela população, foi apresentada a demanda da comunidade para a nossa equipe universitária, destacando-se a proposta de criação de oficinas comunitárias visando o auto-conhecimento do corpo e a implementação de ações de promoção de saúde na comunidade.

Então, iniciamos um programa de educação em saúde, em forma de oficinas comunitárias, com a finalidade de aumentar a habilidade dos participantes e a sua confiança para desenvolver ações de promoção e prevenção de saúde ampliando o senso de responsabilidade sobre a saúde individual e coletiva. Para tanto, trabalhamos com a abordagem pedagógica do Ensino por Descoberta (FARIA, 1987) e com o referencial dos Cuidados Primários de Saúde.

Entendemos por Cuidados Primários de Saúde "os cuidados essenciais baseados em métodos práticos, cientificamente bem fundamentados e socialmente aceitáveis e em tecnologia de acesso universal para os indivíduos e suas famílias na comunidade, dentro do espírito de autoconfiança e autodeterminação" (OMS, 1979). Recorre-se ao relacionamento constante entre o conteúdo desenvolvido e as experiências e vivências já acumuladas pelo próprio participante. São realizados exercícios simulando situações problemas para facilitar o processo ensino aprendizagem.

Após dois anos de existência do Programa Cananéia na comunidade de Marujá, o Programa conta com seis projetos, alguns encerrados, outros em fase de avaliação, outros de implantação e/ou implementação de ações e outros ainda em fase de discussão com a comunidade. As atividades no município ocorrem uma vez por mês, durante o fim-de-semana, no núcleo do Parque Estadual da Ilha do Cardoso ou no Centro Comunitário de Marujá. Foram realizadas 18 viagens para Marujá, no período de novembro de 2001 a maio de 2004. Todas as atividades a serem descritas a seguir são idealizadas, planejadas e implementadas pelos estudantes, em parceria com a comunidade.

Inicialmente propusemos três grupos: crianças, adolescentes e adultos, entretanto, no decorrer das atividades fomos sentindo a necessidade de separar os adolescentes por sexo, já que as adolescentes não se sentiam confortáveis para discutir assuntos como sexualidade com os rapazes.

As atividades de promoção em saúde desenvolvidas atualmente são:

Oficinas educativas com crianças: são abordados, de forma lúdica (como teatro, cinema de papel, pintura, papel machê, moldura em gesso, massinha de modelar, dobradura, dança e música, brincadeiras de roda, recorte e colagem, gincanas), os seguintes temas: corpo humano, órgãos e sentidos, prevenção de acidentes da infância, higiene bucal e cuidado corporal, verminoses, calendário de vacinação, leitura, saúde do meio ambiente e ecologia, formas geométricas, expressão corporal, nutrição (realizamos uma atividade para medirmos e pesarmos as crianças para verificação de seus índices e distribuição na tabela de Waterlow, dedicamo-nos a trabalhar com cada família específica algumas noções para enriquecer a alimentação das crianças com alimentos às vezes desprezados como cascas de frutas), percepção sensorial, habilidades artísticas, cidadania, entre outros. Este é um grupo com grande participação nas atividades, e com bastante retorno dos assuntos abordados.

Oficinas educativas com adolescentes e pré-adolescentes: é um grupo que procura ter as atividades bem espontâneas, com um grande enfoque em criar um vínculo com estes rapazes e moças, ocorrem discussões e conversas informais, recorte e colagem, oficinas de artesanato, sessões para assistir filmes, jogar futebol e voleibol, os temas que foram abordados são: sexualidade humana, doenças sexualmente transmissíveis, uso do preservativo, métodos contraceptivos, uso de drogas, malefícios do uso de drogas, saúde individual e coletiva, projetos de vida, relacionamento interpessoal; Este grupo tem-se apresentado de maneira

irregular, sendo que muitos dos adolescentes não participam das atividades, porém com a firmeza do vínculo um número cada vez maior participa ativamente das oficinas, e planejamos implementar um projeto de esportes, visto que muitos já fazem alguma atividade física regularmente, pensamos em utilizar o esporte com estratégia para educação em saúde.

Oficinas educativas com adultos: Este grupo apresenta participação inconstante dos membros da comunidade e grande resistência para o estabelecimento do vínculo. Em setembro de 2003, realizamos um Curso Básico de Primeiros Socorros, demanda levantada pelos monitores ambientais. O curso teve o objetivo de orientá-los quanto a procedimentos básicos, como queimaduras, picadas por animais peçonhentos, afogamento, hemorragias, ferimentos e fraturas, assim como o Suporte Básico de Vida com treinamento das manobras de reanimação cardiorrespiratória em um manequim, assim como treinamento de todos os procedimentos ensinados durante o curso. Após o Curso, houve uma reaproximação com os adultos, e durante as conversas com o grupo levantou-se como sendo um dos problemas a falta de lazer para comunidade, que gerava muitas pessoas ociosas e com isso houve a mobilização da comunidade para a criação da biblioteca comunitária. Além disso, estamos programando discussões a respeito das doenças com maior prevalência na comunidade, como por exemplo hipertensão arterial, diabetes, alcoolismo, visando a prevenção primária e contando também com a participação do grupo de idosos.

Biblioteca Comunitária: a idéia surgiu no grupo de adolescentes e dos adultos como forma de estímulo de trabalho em grupo, e o hábito da leitura, envolveu por fim também a participação das crianças e da professora da escola local. Realizamos uma campanha de arrecadação de livros na Universidade Federal de São Paulo para doá-los para a comunidade. Os livros estão provisoriamente no posto de saúde da comunidade enquanto um espaço mais apropriado está sendo providenciado, o que está sendo realizado através de doações e da mobilização do líderes comunitários que estão procurando patrocinadores. Durante as nossas visitas na comunidade realizamos oficinas de leitura com as crianças e adolescentes.

Oficinas de artesanato com grupo das mulheres: projeto em fase de implementação e discussão com a comunidade, tendo com objetivo a participação mais efetiva das mulheres nas atividades desenvolvidas, pois percebemos o crescente interesse por parte das mães que acompanhavam os filhos durante as atividades em desenvolver ações específicas para as mulheres, e a discussão de temas relacionados à saúde da mulher, como câncer de mama e câncer de colo de útero, métodos contraceptivos e planejamento familiar, menopausa, amamentação, entre outros.

## Conclusões

Marujá é uma comunidade muito especial. Desenvolvemos, durante toda a descrição do Projeto, até aqui, desde o resumo até resultados e discussão, alguns valores em que acreditamos como os essenciais para a aplicação de um programa de Extensão, uma das bases da universidade, uma das formas de construir com a sociedade medidas de Saúde Coletiva, e medidas de qualidade de vida. Gostaríamos, então, de destacar nesse espaço algumas peculiaridades que fazem do trabalho em Marujá ser tão prazeroso e encantador.

A convivência com pessoas que pensam de maneira diferente, que têm outra história, que valorizam a sua origem, que respeitam a natureza com a qual convivem, que cultivam seus próprios costumes e que se orgulham de sua maneira de vida, de seu trapiche, de sua sinsará, de suas frutas típicas, dos sambaquis, da cidade fantasma de Arapapira, às vezes parece ser muito mais enriquecedor a nós, estudantes, do que nós podemos dedicar a eles com a pesquisa, ensino, assistência. Portanto, o reconhecimento desse valor cultural a que nos defrontamos a cada viagem que fazemos a Marujá, nos estimula para pensarmos qual o nosso verdadeiro papel na sociedade.

Vivemos, então, uma busca constante para a integração de nós – seres humanos –, de nós – estudantes –, de nós – atores sociais e, através dessa mistura, podermos exercer a responsabilidade social a que nos é inerente, não só pelo fato de sermos universitários, por estudarmos em uma Universidade Pública, mas por sermos cidadãos.

Acreditamos na relação interdisciplinar; nosso Projeto é composto por estudantes das diversas áreas da Saúde: Medicina, Enfermagem, Biomedicina, Fonoaudiologia e, através dessas áreas, somos capazes de compreender, desde já, a importância da complementaridade e da interdisciplinaridade ao lidarmos com a saúde do homem. Reconhecemos em cada um de nós membros disseminadores de princípios de nosso Sistema Único de Saúde (SUS). Fica, então, aqui expresso, mais uma contribuição da Extensão Universitária para o Sistema Único de Saúde que queremos.

Vale destacar, também, a relação fundamental que estabelecemos não só com a comunidade, mas com nossos professores, que nos ajudam a interpretar os anseios e problemas sentidos pelos moradores de Marujá, a construir respostas e concluir expectativas que depositamos em nossos trabalhos. Por isso, ressaltamos aqui a importância de relatórios, de avaliações das atividades desenvolvidas em campo, da divulgação tanto dentro do meio acadêmico como no extra-acadêmico, dos contatos realizados com lideranças das comunidades, que têm papel fundamental nossos orientadores.

Quanto aos resultados deste trabalho, por se tratar de mudança de hábitos de vida é um projeto de longo prazo e não acreditamos que virão na forma de números e mudança de coeficientes e índices, mas na qualidade das relações, o vínculo, por meio de depoimentos, desenhos e gestos. Temos notado a crescente mobilização da comunidade para a melhoria da qualidade de vida.

Desta maneira, “o ensino não pode reduzir-se a uma simples formação, suas finalidades e perspectivas são mais vastas. Os estudantes esperam muito de seus currículos pós-secundários e buscam o debate e o intercâmbio de questões cruciais para o desenvolvimento da sociedade em que vivem e para seu próprios desenvolvimento enquanto jovens adultos (...)” (UNESCO, 2001).

Cultura e Extensão Universitária na área da Saúde compreende um universo bastante amplo já que a Saúde é o bem-estar do ser, tanto prevenindo quanto remediando doenças e possibilitando, desta forma uma multiplicidade de ações nossas, cidadãos-pela-Saúde, parte da Universidade, conscientizando que o estudante é agente da transformação social.

#### Referências bibliográficas

DEMO, P., Participação é conquista. São Paulo, Cortez Editora, 5o edição, 2001.

FERRARA, F. A. et al. Medicina de la comunidad. 2ª edição, Buenos Aires, Intermédicas, 1976.

FREIRE, P; SHOR, I. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2ª. edição. São Paulo. Paz e Terra, 1997.

MELO NETO, J. F. Extensão Universitária – uma análise crítica. João Pessoa. Editora Universitária, 2001.

PROMOÇÃO DE SAÚDE: Carta de Otwa, Declaração de Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Tradução: Luís Eduardo Fonseca. Brasília, Ministério da Saúde, 1996

UNESCO. O Ensino Superior para uma nova sociedade: visão dos estudantes. In: Tendências da educação superior para o século XXI, 2001.

URIBE RIVERA, FJ. Planejamento e Programação em saúde: um enfoque estratégico. São Paulo. Cortez, 1989.